

Resumo das notícias sobre a China

03 de março de 2018



Índice

Notícias mais atuais	01
O Canadá e o Brasil – e não a China – são os mais duramente afetados com as tarifas americanas sobre o aço	01
Trump cobrará tarifas elevadas sobre o aço e o alumínio e incita o medo de se haver uma guerra comercial	02
“A porta” do Brasil “está aberta” para a iniciativa “Belt and Road” da China	03
A China passou a comprar agressivamente terras agrícolas no exterior	04
O México busca impulsionar o comércio com a China enquanto as negociações do NAFTA seguem incertas	05
Esnobada por investidores, a América Latina está repentinamente se destacando em termos de desempenho	06
Histórico recente	07
A política comercial de Trump transformará os EUA em um país como o Brasil	07
A China poderia visar a soja dos Estados Unidos em uma disputa comercial, mas Pequim está aguardando por enquanto	08
Destaque: O apetite da China beneficia os setores de exportação da América Latina	09
O excesso de poder de Xi mudaria a China	10
EUA e Brasil: como dois gigantes regionais estão divididos quanto ao comércio e à política	11
A América Latina faz a diferença na geopolítica do comércio	12
A reação indiferente da China ao projeto alternativo da Iniciativa “Belt and Road”	13
As relações entre a China e a América Latina provam que as críticas dos Estados Unidos estão erradas	14

NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

O Canadá e o Brasil - e não a China - são os mais duramente afetados com as tarifas americanas sobre o aço

<https://seekingalpha.com/news/3336017-canada-brazil-china-seen-hit-hardest-u-s-steel-tariffs>

Seeking Alpha

02 de março de 2018

Resumo:

O Canadá e o Brasil - e não a China - talvez sofrerão o maior impacto das tarifas americanas sobre o aço, segundo um relatório do Departamento de Comércio dos Estados Unidos que foi elaborado em 2017.

O aço do Canadá e do Brasil correspondeu, respectivamente, a 16% e 13% das importações do aço americano em setembro de 2017, apesar de a China, que muitas vezes recebeu críticas de natureza política por vender o aço abaixo do preço de custo aos parceiros comerciais (prática de “dumping”), não ser um dos 10 principais países que importam aço para os EUA, afirmou o relatório.

Trump cobrará tarifas elevadas sobre o aço e o alumínio e incita o medo de se haver uma guerra comercial

<https://www.reuters.com/article/us-usa-trade-trump/trump-to-impose-steep-tariffs-on-steel-aluminum-stokes-trade-war-fears-idUSKCN1GD4ZW>

Reuters

01 de março de 2018

Resumo:

Na quinta-feira, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou que adotaria tarifas pesadas sobre o aço e o alumínio importados no intuito de salvaguardar os fabricantes americanos, correndo assim o risco de sofrer retaliação dos principais parceiros comerciais, tais como a China, a Europa e o vizinho Canadá.

Trump acredita que as tarifas protegerão os empregos americanos, mas muitos economistas dizem que o impacto dos aumentos dos preços para aqueles que utilizam aço e alumínio, tais como os setores automobilístico e petrolífero, eliminará mais postos de trabalho do que as restrições às importações geram.

“A porta” do Brasil “está aberta” para a iniciativa “Belt and Road” da China

<https://macauhub.com.mo/feature/pt-brasil-com-porta-aberta-para-a-iniciativa-chinesa-uma-faixa-uma-rota/>

Macauhub

26 de fevereiro de 2018

Resumo:

A China anunciou que pretende ampliar a iniciativa “Belt and Road” até o Brasil e outros países sul-americanos. Trata-se de um passo que analistas interpretam como uma forma de obter vantagem do recuo dos EUA no tocante ao relacionamento deste país com a região.

Durante a reunião mais recente da China com a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) em 22 de janeiro de 2018, o ministro das Relações Exteriores do país, Wang Yi, convidou formalmente os países da região para fazer parte da citada iniciativa, o que se alinha com as sugestões já feitas pelo presidente Xi Jinping.

A China passou a comprar agressivamente terras agrícolas no exterior

<http://www.financeapprise.com/china-started-buy-aggressively-agriculture-land-abroad/>

Finance Apprise

26 de fevereiro de 2018

Resumo:

As empresas estatais e privadas da China do setor agrícola investem no cultivo de cereais, soja e pomares e em pecuária na Argentina, Chile, Brasil, Moçambique, Nigéria, Zimbábue, Camboja e Laos. Já em 2012, os estudos mostraram que os projetos chineses abrangiam 9 milhões de hectares de terras nos países em desenvolvimento.

O México busca impulsionar o comércio com a China enquanto as negociações do NAFTA seguem incertas

<https://www.chinadialogue.net/article/show/single/en/10420-Mexico-looks-to-boost-trade-with-China-as-NAFTA-falters>

Chinadialogue

23 de fevereiro de 2018

Resumo:

Quando o México sediou por último as negociações para reavivar o instável Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA), o presidente Enrique Peña Nieto saiu no meio do evento a fim de viajar para Xiamen, localizada no sul da China, pois a cidade realizou a 9ª Cúpula do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Peña Nieto deixou o país em meio a reclamações do presidente Donald Trump de que o bloco comercial de 24 anos, o qual também inclui o Canadá, teve trabalhadores desfavorecidos nos Estados Unidos e gerou um déficit comercial com o México. Analistas interpretaram a viagem de Peña Nieto para participar de um fórum de economias emergentes na referida Cúpula como um ato de escapar de seu país vizinho turbulento.

Esnobada por investidores, a América Latina está repentinamente se destacando em termos de desempenho

<https://www.barrons.com/articles/snubbed-by-investors-latin-america-is-suddenly-outperforming-1518840090>

Barron's

17 de fevereiro de 2018

Resumo:

Algo estranho aconteceu nas ações dos mercados emergentes após a queda ocorrida neste mês: a América Latina começou a ter um desempenho acima da média.

O Brasil e os seus vizinhos sul-americanos oferecem uma proposta de investimento muito diferente dos países do Leste Asiático que dominam a classe de ativos – a qual está bastante vinculada às commodities, propensa à turbulência política e aquecida por consumidores que gastam à vontade (a China economiza 45% de seu produto interno bruto e o Brasil, 16%). Os mercados asiáticos continuam estáveis, exportando produtos industrializados e promovendo recentemente o crescimento explosivo de empresas de tecnologia, tais como a Alibaba Group Holding (código: BABA) e a Tencent Holdings (0700.Hong Kong).

HISTÓRICO RECENTE

A política comercial de Trump transformará os EUA em um país como o Brasil

<http://www.atimes.com/article/trump-trade-policy-will-turn-us-brazil/>

Asia Times

02 de março de 2018

Resumo:

Os preços das matérias-primas não têm muito que fazer com o fim da base industrial dos Estados Unidos. A falta crônica de investimentos no setor produtivo que exige uma enorme quantidade de capital é o problema subjacente, e os fabricantes americanos evitam grandes volumes de capital comprometido porque não podem competir com os subsídios asiáticos para os equipamentos e unidades industriais. As economias asiáticas veem uma unidade de fabricação de semicondutores de US\$ 10 bilhões da mesma forma que os americanos enxergam uma ponte, estádio ou aeroporto como o bem público que merece o apoio do contribuinte. A economia da China é tão vasta que seus subsídios distorcem o investimento de capital em todo o mundo.

A China poderia visar a soja dos Estados Unidos em uma disputa comercial, mas Pequim está aguardando por enquanto

<https://www.cnn.com/2018/03/02/china-could-target-u-s-soybeans-in-a-trade-dispute-but-beijing-is-holding-off-for-now.html>

CNBC

02 de março de 2018

Resumo:

Pequim poderia visar a soja para retaliar as ações comerciais de caráter punitivo adotadas pelos EUA, mas é improvável que o faça apenas para responder às pesadas tarifas americanas sobre o aço e o alumínio, disseram especialistas.

Os Estados Unidos são o maior produtor e exportador de soja do mundo e a China é a principal compradora desse produto.

“Metade das exportações da soja americana vai para a China. Se a China revidar em relação à soja, isto realmente irá atingi-la em cheio”, disse Haiyan Wang, professor da INSEAD em Washington.

Destaque: O apetite da China beneficia os setores de exportação da América Latina

http://www.xinhuanet.com/english/2018-03/02/c_137010975.htm

Xinhuanet

02 de março de 2018

Resumo:

“Com uma classe média em crescimento que tem mais dinheiro para gastar, a China apresenta uma demanda estável por produtos agrícolas e está arcando com preços mais altos a cada ano,” disse Daniel Castiglioni, empresário nascido em Montevidéu e com idade de 35 anos.

Ele trabalha na China há oito anos e testemunhou o crescimento do mercado de consumo do país que beneficia os setores de exportação da América Latina.

O desejo incessante da China de obter mais alimentos e de melhor qualidade está “aumentando as rendas da atividade industrial, dos agricultores e de todas as pessoas envolvidas no ramo”, disse Castiglioni.

O excesso de poder de Xi mudaria a China

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2018-02-27/xi-s-power-trip-could-change-china>

Bloomberg Businessweek

27 de fevereiro de 2018

Resumo:

Os presidentes Xi Jinping (China) e Vladimir Putin (Rússia) estão procurando “um mundo condizente com os seus modelos autoritários”, disse o Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Jim Mattis, no início do mês de janeiro, quando revelou a *Estratégia de Defesa Nacional* do Pentágono. A China viu que o seu sistema centralizado é necessário para governar 1.4 bilhões de cidadãos e afirma que não busca ter hegemonia. Por outro lado, o relatório entende que a China está modernizando rapidamente as forças armadas do país, reivindicando assertivamente o disputado território do Mar do Sul da China e usando a “economia predatória a fim de coagir os países vizinhos a reorganizar a região do Indo-Pacífico para seu benefício”.

EUA e Brasil: como dois gigantes regionais estão divididos quanto ao comércio e à política

<https://worldview.stratfor.com/article/us-brazil-trade-politics-mercosur-protectionism>

Stratfor

26 de fevereiro de 2018

Resumo:

Os Estados Unidos e o Brasil poderiam ter mudado os seus conceitos sobre comércio, mas isso não lhes aproximou para que chegassem a um acordo. Durante a maior parte do tempo, Washington insistiu em estabelecer o livre comércio na América do Norte, América Central e América do Sul, somente para atender à intransigência brasileira. Agora os papéis estão invertidos. O Brasil começou a promover o comércio liberalizado com o único objetivo de confrontar a intenção dos Estados Unidos de buscar o protecionismo. Entretanto, independentemente dos posicionamentos diferentes dos dois países, a falta de entendimento entre ambos continua.

A América Latina faz a diferença na geopolítica do comércio

<http://www.thebanker.com/Comment-Profiles/Latin-America-moves-the-needle-in-the-geopolitics-of-trade?ct=true>

The Banker

26 de fevereiro de 2018

Resumo:

Embora os Estados Unidos tentem recuperar a influência que achavam ter na [América Latina], a China está oferecendo relações comerciais e financiamentos muito necessários. Ao longo dos últimos meses, os EUA empreenderam esforços públicos e privados para atenuar a influência de Pequim sobre a América Latina, desde promover a volta da Doutrina Monroe do século XIX, amplamente tida como desculpa para a intervenção militar a fim de manter outros grandes poderes fora do seu território localizado no sul, até questionar a decisão do Banco Interamericano de Desenvolvimento, sediado em Washington, de realizar a sua reunião anual de 2019 em Pequim.

A reação indiferente da China ao projeto alternativo da Iniciativa “Belt and Road”

<http://www.atimes.com/article/chinas-frosty-reaction-alternative-belt-road-project/>

Asia Times

22 de fevereiro de 2018

Resumo:

Em um mundo alternativo, é uma possibilidade que intriga. Uma série de projetos regionais de infraestrutura despojados que concorrem com a Iniciativa “Belt and Road” – o programa de US\$ 3 trilhões das autoestradas da “Nova Rota da Seda” que ligam o país à Ásia, África, Oriente Médio, Europa e América Latina.

Todavia, na realidade, este plano, proposto pela Austrália, EUA, Índia e Japão, está começando a parecer uma “ameaça” às ambições da segunda maior economia do mundo de aumentar sua presença mundial.

As relações entre a China e a América Latina provam que as críticas dos Estados Unidos estão erradas

<http://www.globaltimes.cn/content/1090109.shtml>

Global Times

21 de fevereiro de 2018

Resumo:

No dia 22 de janeiro, a Segunda Reunião Ministerial do Fórum da China e da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos foi realizada em Santiago, Chile. O evento possibilitou a celebração de uma série de documentos que servem de base para promover a cooperação em longo prazo.

As relações mais estreitas entre a China e a América Latina estão mantendo os Estados Unidos em alerta. O Secretário de Estado dos EUA, Rex Tillerson, insinuou, em um discurso proferido antes de sua visita à América Latina no início deste mês, que a China estava se tornando imperialista. Os EUA invejam o crescente relacionamento entre a China e a América Latina.